

Leishmaniose ataca no interior

A doença que ocorre em áreas de florestas chega às cidades do Paraná

Valderi Santos
(Campo Mourão - PR)

A leishmaniose, doença típica da zona rural e com intensidade maior onde existem florestas, está mudando seus hábitos, chegando agora também às cidades do Paraná. A denúncia é do Consórcio Intermunicipal de Saúde Microrregião-12, que tem sede em Campo Mourão e onde são tratados diversos casos da doença. Segundo os médicos, o mosquito transmissor vem atacando pessoas e animais domésticos dentro das casas, provocando ulcerações na pele tão fortes, que as deformações podem ser notadas de longe.

Mas já se sabe que o avanço do mosquito às zonas urbanas começou a ser identificado com surpresa e preocupação em agosto de 1992, quando as regionais de saúde distribuíram instruções aos médicos, que estavam despreparados para enfrentar a leishmaniose. Os problemas se agravaram muito. O fenômeno é creditado à derrubada quase generalizada das matas nativas, "habitat" tradicional do inseto que está emigrando à procura de novas fontes de alimentação. A superfície florestal do Estado ficou inferior a 10%.

A mudança no comportamento do mosquito encerra o conceito de que a doença é contraída só por operários das regiões de florestas, e com intensidade menor, da zona rural. Antes da migração, era comum picar também trabalhadores da construção de rodovias, ferrovias e usinas hidrelétricas vizinhas das matas silvestres. Nos tempos atuais, estes projetos são realizados longe desse tipo de vegetação, porque ele está bastante limitado no Paraná.

Alterações ambientais

Os primeiros focos nessa nova fase da leishmaniose foram observados em Maringá, Doutor Camargo, São João do Ivaí, Paçandu, Colorado, Floresta, Mandaguaçu e Munhoz de Mello, nas regiões Norte e Noroeste. A 15ª Regional de Saúde de Campo Mourão estuda um foco detectado numa família inteira, para conferir se o transmissor é o mesmo encontrado nas florestas. As evidências são fortes e para o médi-

co Edson Andrade, a doença preocupa tanto quanto à hanseníase, outro problema que ao invés de regredir está aumentando.

Os lugares dos protozoários sempre foram as matas que no final do século passado cobriam 83% do território paranaense. Já em 1980, a superfície florestal se resumia a 20%, caindo para menos de 10% agora. O aparecimento de doentes do sexo feminino reforça a certeza da chegada dos transmissores aos centros urbanos. Afinal, mulheres não trabalhavam na derrubada de matas nem em construção de estradas.

Se depender do homem, o inseto transmissor não voltará a ter os velhos "habitats" naturais, antes abundantes no Estado. E caso ele se adapte ao ambiente urbano, as cidades terão de aprender a conviver com seu ataque e as deformações que provoca na população afetada. Fim do ciclo da erva mate que durou até os anos 30, a indústria da madeira alcançou o mercado europeu, passando a comandar o progresso paranaense. Enquanto gravavam grandes fortunas, as florestas desapareciam e as alterações ambientais são profundas.

O médico Edson Andrade, do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região de Campo Mourão considera a Leishmaniose urbana mais preocupante que o Mal de Hansen (lepra). Esta doença responsável por grandes estragos físicos e psicológicos nas pessoas, conseguindo inutilizá-las para o trabalho, ainda não foi exterminada no Paraná. As ulcerações que ela provoca são sempre graves.

Culpa do próprio homem

Derrubar matas hoje é crime. Dá cadeia para os responsáveis. Mas vantagens para o meio ambiente à parte, os blocos remanescentes de árvores, a maioria já pequenos, são muito disputados pelo inseto, no ciclo de sobrevivência e reprodução. Os moradores vizinhos estão expostos ao risco de picadas do mosquito e, consequentemente, de tornarem-se doentes. A situação chegou às margens de rios como Ivaí e Iguaçu, onde diversas pessoas foram contaminadas.

Nas áreas da pele picada pelo inseto infectado nasce uma reação inflamatória, seguida de úlcera que possui bordas salientes, fundo granuloso e pode ocorrer contaminação bacteriana. A culpa é do próprio homem, lamenta uma fonte médica, referindo-se à derrubada indiscriminada das florestas, tirando o espaço silvestre do mosquito. Até o pinheiro (Araucária angustifolia) foi duramente atacado, gerando grandes fortunas aos seus exploradores.

Um alerta antes restrito aos habitantes dos campos, agora é feito aos das zonas urbanas. Se a evolução da Leishmaniose não for contida, o doente pode ter dificuldade até para ingestão de alimentos. A mucosa do septo nasal é agredida, chegando a ulcerações crescentes em profundidade e extensão. Ocorre a destruição progressiva de cartilagens e ossos da face, dorso do nariz e áreas vizinhas. Os que têm o rosto deformado, tornam-se inibidos.

PROFILAXIA DA DOENÇA

As medidas profiláticas da Leishmaniose são de aplicações restritas a determinadas situações. Os médicos esclarecem que além do tratamento da pessoa doente e áreas de transmissão domiciliar ou peridomiciliar, portanto condições epidemiológicas específicas, o combate ao inseto vetor é efetivado pela borrifação dos locais com inseticida especial. É necessário recorrer aos centros de saúde e outras fontes médicas, antes de iniciar este processo.

São fortes as evidências de que os cães domésticos, cavalos e outros animais, possam ter algum papel na cadeia epidemiológica. Nas áreas de transmissão extradomiciliar, onde o controle do mosquito fica por conta dos reservatórios silvestres, é impossível fazer o combate. Resta unicamente a proteção das pessoas através de medidas individuais. A pele deve ser coberta, nunca permanecendo exposta. Além da vergonha, as ulcerações causam intenso mal-estar.

AGENDA RURAL

2ª QUINZENA DE OUTUBRO/94

Recorte e arquive:
Circular para:

➤ **AGENDA FISCAL/OUTUBRO - SEGUNDA QUINZENA:**

✓ Dia 19/qua: IRRF/capital, trabalho e outros

✓ Dia 31/seg: IRRF/carnê-leão e outros, IRPJ/lucros e CSLL

➤ **FEIRA A REALIZAR-SE EM CURITIBA - OUTUBRO:**

✓ 15 a 23.10.94: EXPOSUL

➤ **AGRICULTURA - VALORES BÁSICOS DE CUSTEIO:** RS/BACEN 2100 divulga os VBC/Valores Básicos de Custeio para produtos da safra de verão 1994/5 e dispõe sobre medidas complementares. DOU

➤ **AGROINDÚSTRIA - ENCARGOS FINANCEIROS/PRONAGRI:** Carta Circular/BACEN 2488 dispõe que as operações contratadas a partir de 1.9.87 com recursos do PRONAGRI/Programa Nacional de Assistência à Agroindústria ficam sujeitas, no período de 1.7.94 a 31.12.94 à remuneração pela TR, acrescida de juros de 7,75%. DOU

➤ **AGROPECUÁRIA - PASTAGENS:** Portaria/SVS 18 inclui o F42 Fluroxipir na Relação de Substâncias Tóxicas na classe de herbicida para emprego na pulverização foliar em pastagens. DOU

➤ **ALIMENTOS - ATUALIZAÇÃO/ MANUAL OPERAÇÕES PREÇOS MÍNIMOS:** Comunicado/CONAB 13 divulga a atualização do Manual em epígrafe, de forma sintética. DOU

➤ **CRÉDITO RURAL - EXIGIBILIDADE DE APLICAÇÃO:** RS/BACEN 2469/2487 dispõe sobre a exigibilidade de aplicações em crédito rural, e institui sistemática de informações necessárias ao controle dessa exigibilidade. DOU

➤ **LEITE - ALTERAÇÃO DECRETO 30691:** Decreto 1236 dispõe que é permitida a produção de leite de consumo em espécie, dos tipos, "A" ou de granja, "B" ou de estábulo, "C" ou padronizado, magro, desnatado, esterilizado, e reconstituído e que sua produção deverá obedecer Normas a serem baixadas pelo Ministério da Agricultura. DOU

➤ **CURSO UNIVERSITÁRIO - RECONHECIMENTO MARINGÁ, PORT. 7777:** 1355 reconhece o curso de Ciência da Computação, bacharelado, e o curso de Odontologia, ambos ministrados pela Universidade Estadual de Maringá, na cidade de Maringá/PR. DOU

Observação:
A responsabilidade da transcrição do texto é deste jornal.

Fonte:
Hifen
Tel.: (011) 259-1359

MONTE SEU PRÓPRIO NEGÓCIO

Leia:
BASES PARA INICIAÇÃO DE UM NEGÓCIO

APRESENTADO EM DOIS FASCÍCULOS, OFERECE ORIENTAÇÃO DETALHADA PARA VOCÊ MONTAR O SEU PRÓPRIO NEGÓCIO (PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO, MARKETING, FLUXO DE CAIXA, R.H.)

Custo promocional: R\$ 10,00 cada fascículo

Reserve já o seu exemplar pelo tel.: (011) 259-8942 fax: (011) 258-7625, ou escreva para Hifen Comunicação Editorial, 9 Rua da Consolação, 21 - 9º And. CEP 01301-000 - São Paulo - SP.

POUSADA FAZENDA SANTA HELENA

Tem novos planos para você:
Cavalgar, descansar e curtir a natureza.
Rio, Pesca, Cachoeiras.
Lua de Mel, Refeições Completas,
Situada a 27 km de Guarapuava
Apenas **R\$ 30,00** por pessoa.

Faça já sua reserva: (041) 224-4556 com Flávio - fax 226-1545

Seca frustra plantio de algodão

Estiagem pode provocar prorrogação no plantio

Vânia Casado
(Curitiba - PR)

A expectativa de aumento no plantio da safra de algodão baixou de 20% para 17%, em consequência da estiagem que ainda persiste na região Norte do Estado. O Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura está avaliando em 275 mil hectares a área a ser plantada, enquanto que até o mês passado, as projeções indicavam plantio de 282 mil hectares. No ano passado foram plantados 235 mil hectares no Paraná.

encerra o plantio normal indicado pela pesquisa, para o final do mês. A informação é de Wilson Paes de Almeida, pesquisador da área de melhoramento de algodão do Iapar. Segundo ele as chuvas que caíram nas regiões, Norte e Norte Pioneiro não foram suficientes para repor a deficiência hídrica e começar o plantio. Já na região Oeste, a segunda maior produtora de algodão, o plantio já foi restabelecido com a normalidade das chuvas.

A prorrogação do plantio não significa perdas para o produtor. Já houve época em que as lavouras foram plantadas até o dia 1

o programa de Manejo de Pragas que os produtores já estão acostumados a adotar.

O fator favorável da estiagem para os produtores, coloca o pesquisador, é que a prorrogação do plantio, provocada pela estiagem, reduz a população de insetos na cultura, principalmente da broca e bicudo do algodoeiro. Ele justifica que os insetos têm de atravessar o período da entressafra sem alimento e as pragas que já estão fracas acabam morrendo. Não aguentam esperar por muito tempo até a emergência da planta, para se alimentarem. Esta situação é peculiar ao algodão, informa o

técnico, porque é o hospedeiro desses insetos.

Estímulo à produção

Na região Oeste, o plantio foi normalizado e nada indica que haverá comprometimento na safra, informa Flavio Turra, engenheiro agrônomo da Ocepar. As chuvas foram suficientes e os produtores estão animados. Segundo Turra, o bom desempenho do produtor na comercialização de algodão na safra passada é um dos motivos de estímulo. A política de VBC (Valor Básico de Custeio) e preços míni-

mos também está favorável para a cultura. O preço mínimo foi fixado em R\$ 5,52 por arroba, que cobre os custos de produção e está incluído no plano de equivalência-produto, que no mínimo, garante os custos de produção.

Outro motivo de estímulo ao produtor é o estabelecimento da TEC - Tarifa Externa Comum, ao nível do Mercosul, que prevê para o algodão o imposto de importação de 6%. Não é o ideal, observou Turra, porque o setor estava pedindo de 15 a 20%, mas já existe algum tipo de proteção, o que não ocorreu nas safras passadas.

PARA GANHAR NA SOJA E NA ROTAÇÃO,



SCORPION* É A SOLUÇÃO.

- Scorpion* protege a soja e permite a rotação de culturas (milho, inclusive safrinha, trigo, batata e alfafa).
- Scorpion* permite melhor uso do maquinário.

- Com Scorpion* você controla um grande número de plantas daninhas.
- Scorpion* é eficiente tanto em PPI quanto em Pré-Emergência.



DowElanco



DOWELANCO INDUSTRIAL LTDA - Rua Alexandre Dumas, 1671 - 4º andar - ala C - CEP 04717-903
Chácara Santo Antonio - São Paulo - SP - Tel.: (011) 546-9100 - Fax: (011) 546-9501 - Telex: (11) 53229 DOWQ BR